

VII-044 - RECLAMAÇÕES E INFORMAÇÕES VEICULADAS NA MÍDIA IMPRESSA E ELETRÔNICA NOS PRINCIPAIS JORNAIS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO SOBRE A PRESENÇA DE RATOS NAS CIDADES

Nathane Pinheiro Scardini⁽¹⁾

Graduanda em Engenharia Sanitária e Ambiental pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

Fabiano Biancucci Apolinário⁽²⁾

Doutor em Ciências Biológicas pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Professor do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

Sara Ramos da Silva⁽³⁾

Doutora em Saneamento pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

Endereço⁽¹⁾: Avenida Vitória, 1729 - Bairro Jucutuquara, CEP.: 29040-780 - Vitória – ES Tel.: (27) 3331-2110, Fax: (27) 3331-2222 e-mail: nathanescardini@hotmail.com

RESUMO

O crescimento urbano desordenado e não planejado gera disposição inadequada de resíduos. Com isso, são geradas condições perfeitas para a proliferação de roedores, originando o fenômeno denominado sinantropia. A presença de ratos gera prejuízos e danos aos seres humanos. Foram levantadas falas de moradores da cidade de Vitória_ES e informações dadas à população veiculadas nos principais jornais do estado, em relação à presença de ratos e suas implicações na vida urbana. A participação comunitária por meio de espaços que possam ser debatidos esse tema, também possibilita o exercício da cidadania, tanto no que diz respeito aos direitos, quanto aos deveres. A mídia impressa e eletrônica tem um papel importante no controle dos roedores nas cidades, pois são capazes de informar e estimular a cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Sinantropia, roedores, ratos, crescimento urbano, leptospirose.

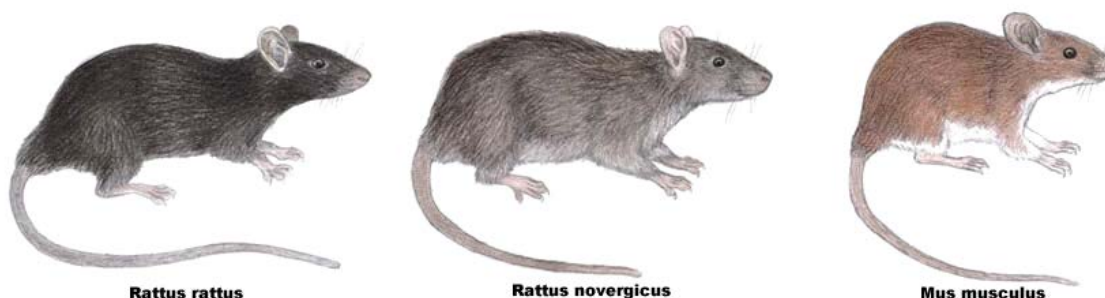
INTRODUÇÃO

Devido ao grande crescimento urbano sem planejamento e consequente disposição inadequada de resíduos, as cidades brasileiras tornaram-se verdadeiros focos de reprodução de ratos. Expansão de favelas e loteamentos clandestinos sem redes de esgoto e com coleta de lixo inadequada ou insuficiente também propiciam o aumento destes animais. Isto ocorre devido ao fato de que esses roedores encontram locais adequados para sua sobrevivência. Restos de alimentos deixados pelos seres humanos ou animais, água disponível e abrigo, são condições básicas de que estes roedores necessitam para sua instalação (BRASIL, 2006).

As modificações ambientais decorrentes do processo de urbanização, ao longo da história, geraram condições facilitadoras para a aproximação das populações humanas com a de outros animais, algumas não desejáveis, como os roedores, originando o fenômeno da sinantropia (CAMPINAS, 2014).

Existem no mundo cerca de 2.000 espécies de roedores, das quais cerca de 50 são consideradas pragas, causando danos à agricultura e impactos negativos à saúde humana. Na área urbana, de praticamente todas as cidades do mundo, inclusive na Grande Vitória, apenas três espécies de roedores são consideradas sinantrópicas, ou seja, que convivem próximas ao homem a despeito da vontade deste, e responsáveis por gerar problemas de saúde pública (NOWAK, 1991 apud MASI, 2006). As três espécies de roedores sinantrópicos são a ratazana, o rato de telhado e o camundongo (NOWAK, 1991 apud MASI, 2006) (Figura 1).

Figura 1: As três espécies de ratos que vivem nas cidades



O rato de telhado (*Rattus rattus*) pode ser também conhecido como rato preto, rato de forro, rato de paiol, rato de silo ou rato de navio. Esta espécie é originária, provavelmente, do sudeste da Ásia e a espécie de roedor mais amplamente distribuída no mundo sendo a mais comum em áreas rurais do continente asiático, onde causa enormes prejuízos nas plantações de arroz, milho, cacau, coco e cana-de-açúcar (NOWAK, 1991 apud MASI, 2006).

A ratazana (*Rattus norvegicus*) é chamada também de rato de esgoto, rato marrom, rato da Noruega, gabiru, etc. Esta espécie é a mais comum na faixa litorânea brasileira e costuma viver em galerias de esgoto e de águas pluviais e onde existem fontes de alimento como lixões. Esta é a espécie de roedor mais importante na cadeia de transmissão da leptospirose, sendo inclusive o principal reservatório dessa bactéria (BRASIL, 2002).

Camundongo (*Mus musculus*) é o menor entre as 3 espécies urbanas de ratos e pode ser conhecido também como mondongo, catita, rato caseiro, rato de gaveta, rato de botica, muricha, etc. É encontrado em praticamente todas as regiões do planeta e vive dentro de imóveis, costuma fazer ninhos dentro de armários, fogões e despensas. Seu raio de ação é pequeno, de 3 a 10 metros. No entanto em algumas situações particulares, principalmente, em áreas agrícolas, podem se deslocar por até 2km (MEEHAN, 1984 apud MASI, 2009).

No processo de implantação e crescimento das cidades, em maior ou menor grau, o homem interviu e se apropriou dos espaços naturais, alterando-os em prejuízo de espécies que neles viviam de maneira equilibrada. Pesquisas realizadas mostram que a maioria dos roedores entra nos imóveis pelo alto, pelos cabos de eletricidade e telefonia (BRAVO, 2013). São utilizadas também outras rotas como canos de esgoto, por onde passam geralmente as ratazanas, e os buracos nos muros e nas paredes, por onde passam qualquer das três espécies de ratos urbanos (CAMPINAS, 2014).

Essa convivência acaba gerando prejuízos à sociedade humana com danos à saúde e à economia. Estes animais podem transmitir aos seres humanos cerca de 200 tipos de doenças, dentre elas: tifo, sarna, salmonelose, micoses, toxoplasmose, encefalite, leptospirose, sendo esta última, considerada um problema de saúde pública (BRASIL, 2006).

A Leptospirose é uma doença infecciosa causada por uma bactéria denominada *Leptospira*, presente na urina do rato. Em situações de enchentes e inundações, a urina dos ratos, presente em esgotos e bueiros, mistura-se à enxurrada e à lama das enchentes. Qualquer pessoa que tiver contato com a água ou lama contaminadas poderá se infectar. A *Leptospira* penetra no corpo pela pele, principalmente se houver algum ferimento ou arranhão. Na época de seca, oferecem riscos à saúde humana o contato com água ou lama de esgoto, lagoas ou rios contaminados e terrenos baldios onde existem ratos. Portanto, deve-se evitar o contato com esses ambientes (BRASIL, 2006).

METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter qualitativo. Foram levantadas falas de moradores da cidade de Vitória_ES e informações dadas à população veiculadas nos principais jornais do estado, em relação à presença de ratos e suas implicações na vida urbana.

Foram levantadas informações na literatura disponível no Portal de Periódicos da Capes, com o emprego de descritores extraídos da Biblioteca Virtual de Saúde: Ratos, vetores de doenças, materiais educativos e de divulgação e participação comunitária.

A coleta de dados foi realizada pela internet, em documentos e arquivos presentes nos sites de jornais veiculados no Município de Vitória e no site da Prefeitura e do Centro de Zoonoses. Os dados foram analisados à luz da literatura sobre o tema.

RESULTADOS

As informações extraídas da mídia foram organizadas por categorias:

Veneno nos esgotos

Em uma das notícias veiculadas em um importante jornal da cidade, um senhor fez a reclamação de que há muito tempo a Prefeitura de Vitória não está colocando veneno nos esgotos. Foi comentado ainda que no bairro Santos Dumont em Maruípe, os ratos estão saindo dos bueiros e invadindo as casas, passando por debaixo dos portões (G1, 2014).

O Centro de Vigilância Sanitária e Ambiental (CVSA) informou sobre a aplicação de veneno para ratos em Bueiros e bocas-de-lobo de avenidas, ruas, becos, escadarias e praças da capital receberão, atividade esta que seria desenvolvida em quatro etapas de mais um período de desratização em Vitória. As aplicações totalizariam 2,5 mil quilos de veneno em todas as áreas públicas da cidade. O raticida é sempre jogado dentro das tocas, que são os locais onde esses roedores vivem. Cerca de 80 agentes de combate a endemias do CVSA participariam da ação (FOLHA VITÓRIA, 2013).

No ano de 2014 a Prefeitura de Vitória realizou uma campanha de desratização, onde foram feitas aplicações de raticida em bueiros, bocas-de-lobo, avenidas, ruas, becos, escadarias e praças (NADER, 2014).

Presença de ratos em hospital

Uma senhora afirmou temer a hipótese de dar à luz a seu bebê na Pró-Matre, maternidade muito conhecida da cidade de Vitória, devido à grande circulação de ratos no local (COSTA, 2010).

Este fato ocorre há alguns anos e por meio de outro depoimento, foi comentado sobre a presença de ratos enormes no pátio dessa maternidade e inclusive existem falas de já terem sido vistos roedores pelos corredores do setor pré-parto. Foram realizadas algumas fotos do local onde grande quantidade de ratos circulam e também dos ninhos onde se escondem (COSTA, 2010).

Petição para fechamento de usina de transbordo

No bairro Resistência, onde há uma usina de transbordo de resíduos, os moradores fazem reclamações e protesto para fechamento do local, devido à infestação de ratos no local, ao odor e grande quantidade de restos alimentícios, que atraem os roedores (BESSA, 2014).

Presença de ratos na praia

Outra pessoa, por meio de notícia em mídia eletrônica, fez um apelo à Prefeitura Municipal de Vitória, pois afirmou que sempre que utiliza o calçadão da Praia de Camburi para caminhadas e passeios, há vários ratos correndo em direção à vegetação do local (G1, 2014).

Orientações da CVSA

O CVSA indica alguns cuidados que podem contribuir para a redução do número de ratos e de outras pragas urbanas (SOBRAL, 2014):

- Acondicionar o lixo em recipientes e locais adequados, de preferência protegidos da chuva e elevados, para evitar acesso de animais;

Disponibilizar o lixo na rua somente uma hora antes da passagem do caminhão e em local adequado;

- Manter residências, quintais e terrenos baldios limpos, evitando acumular entulho ou materiais inservíveis;

- Recolher alimentos, restos de ração e água dos animais domésticos durante a noite;

- Eliminar, cobrir ou telar recipientes que acumulam água;

- Limpar semanalmente recipientes e estruturas que podem conter água, como por exemplo bebedouros de animais domésticos.

O CVSA também realiza atendimento às solicitações dos cidadãos para controle de roedores pelo Fala Vitória 156 ou pelo e-mail controlederoedores@correio1.vitoria.es.gov.br.

CONCLUSÕES

A convivência de ratos com o homem nas cidades traz muitos prejuízos à saúde humana e danos materiais. Assim, as informações veiculadas à população devem ser corretas, claras e contínuas, daí a importância do setor saúde, no acompanhamento do material divulgado e apoio ao fornecimento dessas. A participação comunitária por meio de espaços que possam ser debatidos esse tema, também possibilitam o exercício da cidadania, tanto no que diz respeito aos direitos, quanto aos deveres. A mídia impressa e eletrônica tem um papel importante no controle dos roedores nas cidades, pois são capazes de informar e estimular a cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BESSA, L. Moradores de Resistência não querem mais depósito de lixo na região. Disponível em: http://www.eshoje.jor.br/_conteudo/2014/06/noticias/grande_vitoria/19135-moradores-de-resistencia-nao-querem-mais-deposito-de-lixo-na-regiao.html. Acesso em: 8 set 2014.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de saneamento. 4ª ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2006. 408 p.
3. BRAVO, M. Problemas urbanos: doenças transmitidas por ratos podem levar até mesmo à morte. Disponível em: http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2012/09/cbn_vitoria/comentaristas/marco_bravo/5432-problemas-urbanos-doencas-transmitidas-por-ratos-podem-levar-ate-mesmo-a-morte.html. Acesso em: 26 jun 2014.
4. CAMPINAS. Manual de controle integrado de pragas. Disponível em: <http://www.campinas.sp.gov.br/sa/imprensa/adm/FO086.pdf>. Acesso em: 25 jun 2014.
5. COSTA, G. Internauta flagra ratos circulando em áreas de maternidade filantrópica em vitória – ES. Disponível em: http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2010/10/675021-internauta+flagra+ratos+circulando+em+areas+de+maternidade+filantropica+em+vitoria+es.html. Acesso em: 10 out. 2014.
6. FOLHA VITÓRIA, Agentes vão aplicar veneno para ratos em todas as áreas públicas da capital. Disponível em: <http://www.folhavitória.com.br/geral/noticia/2013/10/agentes-vao-aplicar-veneno-para-ratos-em-todas-as-areas-publicas-da-capital.html>. Acesso em: 7 ago. 2014.
7. G1, Envie imagens da infestação de ratos em bairros da Grande Vitória. Disponível em: <http://g1.globo.com/espirito-santo/vc-no-g1-es/noticia/2014/08/envie-imagens-da-infestacao-de-ratos-em-bairros-da-grande-vitoria.html>. Acesso em: 9 set. 2014.
8. MASI, E. Levantamento de infestação predial por roedores: projeto-piloto Jardim Comercial. In: Fórum Municipal de Controle de Roedores e Gestão de Resíduos Sólidos, 2005, São Paulo.
9. NADER, E. CCZ realiza campanha de desratização em todos os bairros da Capital, 2013. Disponível em: <http://www.vitoria.es.gov.br/secom.php?pagina=noticias&idNoticia=6850>. Acesso em: 10 set 2014.
10. SOBRAL, A. Ação de controle de ratos vai abranger todos os bairros da capital. Disponível em: <http://www.vitoria.es.gov.br/noticias/noticia-14334>. Acesso em: 7 ago. 2014.